

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA - DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN CENOGRÁFICO

PRISCILA GEWEHR RIOS

AS CORES NO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO:
paletas de cores utilizadas na saga Harry Potter

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Porto Alegre
2021

PRISCILA GEWEHR RIOS

AS CORES NO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO:
paletas de cores utilizadas na saga Harry Potter

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Design Cenográfico do Departamento de Design e Expressão Gráfica - DEG - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cíntia Costa Kulpa

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Rios, Priscila Gewehr
As cores no universo cinematográfico: paletas de
cores utilizadas na saga Harry Potter / Priscila
Gewehr Rios. -- 2021.
35 f.
Orientadora: Cíntia Costa Kulpa.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Arquitetura, Design Cenográfico, Porto Alegre,
BR-RS, 2021.

1. Cenografia. 2. Design Cenográfico. 3. Paleta de
cores. 4. Cinema. 5. Harry Potter. I. Kulpa, Cíntia
Costa, orient. II. Título.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado e julgado adequado para a obtenção do título de Especialista em Design Cenográfico. O trabalho obteve o **conceito A** e foi aprovado em sua forma final pelo Orientador e pelo Coordenador da Especialização em Design Cenográfico, Departamento de Design e Expressão Gráfica, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Leônidas Garcia Soares
Coordenador EDC/DEG/UFRGS

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Cíntia Costa Kulpa (UFRGS), orientadora.

Prof^a. Dr^a. Marion Divério Faria Pozzi (UFRGS)

Prof^a. MSc. Ângela Maria Marx (UFRGS)

Porto Alegre, março de 2021.

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

RESUMO

Este trabalho busca compreender como as Sagas cinematográficas são capazes de influenciar seus espectadores através de suas estratégias visuais e como as cores são utilizadas como elemento importante da narrativa fílmica. Com isso, foi escolhida a Saga Harry Potter (2000-2010) como objeto empírico para uma análise mais profunda de suas paletas de cores e seus significados pretendidos e os obtidos, sustentadas pelo suporte teórico da Psicologia das Cores de Eva Heller (2012) e a Roda das Emoções de Robert Plutchik (1980). Permitindo, assim, a possibilidade de elucidar pensamentos sobre como o uso das cores na narrativa cinematográfica da Série faz com que seu público se identifique com o enredo e perceba as mudanças ocorridas. Na Saga Harry Potter, o toque mágico é representado por cores específicas, escolhidas pela autora J.K. Rowling, que levam o público a se identificarem e entenderem a mensagem previamente, mesmo que inconscientemente. Percebeu-se que a Saga, ao utilizar-se da psicologia das cores como narrativa, faz com que o espectador consiga antecipar o sentimento pretendido no momento da cena, como: angústia, solidão, medo, excitação, ganância, conforto, surpresa, superação, entre outros. Levando em consideração os apontamentos apresentados, entende-se a importância e o porquê da cor e seus significados como instrumento fundamental na narrativa fílmica. Este artigo sugere novas pesquisas que venham a utilizar a mesma abordagem aqui desenvolvida em outras sagas ou séries, a fim de identificar padrões de cores vinculadas a sentimentos nas narrativas, trazendo assim, discussões mais aprofundadas sobre as cores no universo cinematográfico e seus significados.

PALAVRAS-CHAVE: Harry Potter; cores no cinema; narrativas cinematográficas; psicologia das cores.

ABSTRACT

This work seeks to understand how cinematographic Sagas are able to influence their viewers through their visual strategies and how colors are used as an important element of the film narrative. Thus, the Harry Potter Saga (2000-2010) was chosen as an empirical object for a deeper analysis of its color palettes and their intended and obtained meanings, supported by the theoretical support of Color Psychology by Eva Heller (2012) and Robert Plutchik's Wheel of Emotions (1980). Thus, allowing the possibility to elucidate thoughts on how the use of colors in the cinematic narrative of the Series makes its audience identify with the plot and perceive the changes that have occurred. In the Harry Potter Sagas, the magic touch is represented by specific colors, chosen by the author J.K. Rowling, that lead the audience to identify and understand the message beforehand, even if unconsciously. It was noticed that the Saga, using color psychology as a narrative, makes the viewer able to anticipate the feeling intended at the time of the scene, such as: anguish, loneliness, fear, excitement, greed, comfort, surprise, overcoming, among others. Taking into account the notes presented, it is understood the importance and why of color and its meanings as a fundamental instrument in the film narrative. This article suggests new research that will use the same approach developed here in other sagas or series, in order to identify color patterns linked to feelings in the narratives, thus bringing more in-depth discussions about colors in the cinematographic universe and its Meanings.

KEYWORDS: Harry Potter; cinema colors; cinematographic narrative; color psychology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO, 8
2. NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS, 10
3. CORES, 13
 - 3.1 Cores no Cinema, 16
4. HARRY POTTER, 20
 - 4.1 Significado das cores no universo Harry Potter, 23
 - 4.2 Análise Fílmica, 25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS, 32
- REFERÊNCIAS, 33

1. INTRODUÇÃO

A sétima arte, conhecida popularmente como cinema, exerce um grande poder sobre o seu público. Conforme Fantin (2005, p.13), existe uma evasão da realidade onde tempo/espaço permitem a identificação do público com os personagens, fazendo com que esses chorem com as amarguras, vibrem com as aventuras e se emocionem com a vida.

O cinema se mostra uma ferramenta muito eficiente em ensinar um novo idioma, cultura e até instigar a querer descobrir o desconhecido. Um exemplo disso está na Saga *Star Wars* (figura 01), franquia *space opera* estadunidense, que conta com nove filmes, criada pelo cineasta norte-americano George Lucas. Essa Saga tornou-se um fenômeno mundial de cultura popular, e deu início a era dos *blockbusters*, que são as superproduções cinematográficas com sucesso de bilheteria e que viram franquias através de brinquedos, jogos, livros, parque de diversões, entre outros (STAR WARS, 2000).



Figura 01: *Star Wars* - Guerra das Estrelas - 1977
Fonte: www.starwars.com

Outro exemplo de filme que influencia na vida cotidiana de milhares de pessoas é O Senhor do Anéis (figura 02). Trilogia cinematográfica dirigida por Peter Jackson, com base na obra do escritor britânico J.R.R Tolkien. É uma Saga que conta com um público muito fiel à obra, e tem por costume incorporar peças (roupas, objetos, etc.) que remetem aos personagens, fazem festas temáticas, estudam a linguagem dos elfos para uma conversa particular, assim como estudam o autor das obras literárias, J.R.R Tolkien (FERGUSON, 2021).



Figura 02: *The Lord of the Rings* - O Senhor dos Anéis - 2001
Fonte: <https://bitly.com/ztkwK>

O filme *Crepúsculo* (figura 03) é baseado no livro de mesmo título, da autora Stephenie Meyer. Através de um enredo com narrativa simples baseada no amor e conflito entre uma garota humana e um vampiro, a Saga arrecadou muitos fãs e desde o seu lançamento, as pesquisas relacionadas a vampiros aumentaram sensivelmente, assim como a procura por leituras similares ao livro, levando, inclusive, muitas pessoas a se interessarem pela leitura (MEYER,2008).



Figura 03: *Twilight Saga* - *Crepúsculo*-2008. Fonte: <https://stepheniemeyer.com>

Os elementos escolhidos pelos autores para compor suas narrativas fílmicas, em sua grande maioria, envolvem diretamente seu público, criando uma afinidade entre eles. Um dos elementos importantes atribuído a narrativa é a cor. Pelo uso correto da cor cria-se novos mundos, determina-se tempo, espaço, sentimento e ação.

A partir do exposto acima, esse trabalho busca apresentar uma análise de como as cores influenciam na narrativa fílmica das Sagas no universo cinematográfico, aprofundando-se na paleta de cores utilizada na Saga Harry Potter¹, aplicando a teoria da Psicologia das Cores de Eva Heller (2012) e a Roda das Emoções de Robert Plutchik (1980), a fim de contribuir com a produção de conhecimento sobre esse assunto.

¹ Existem divergências quanto a definição de Saga ou Série, mas neste artigo, por se tratar de uma análise feita em um objeto de estudo com apreço pessoal, Harry Potter será tratado como Saga.

2. NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS

Metz (1972) afirma que "A narrativa é um conjunto de acontecimentos", e são elas que dão a direção da obra cinematográfica ao telespectador. No início do cinema o público não se interessava com a forma como a história era narrada, pois queriam ver a exibição das imagens, compostas em uma única tomada, uma vez que tudo era novidade (Mascarello, 2006, p. 20). O cinema não é meramente uma forma de exteriorização cultural, mas também um meio de representação, seja de uma vivência percebida e interpretada ou um mundo imaginário livremente criado pelas mentes dos autores/diretores de um filme.

Em geral, esse é o modo como o grande público relaciona-se com as narrativas cinematográficas: sem refletir sobre elas, não se dão conta de como essas imagens penetram seus cotidianos, seu comportamento, contribuindo de modo decisivo para a constituição de suas identidades. (MARTIN, 2005)

O conceito que a obra cinematográfica quer passar está ligada de modo direto aos eventos que são expressados em determinadas cenas, de forma marcante essa narrativa é feita através de suas imagens (figura 04).



Figura 04: *Le Voyage Dans La Lune* - Viagem à Lua - 1902
Fonte: <https://bityli.com/nKipP>

Tudo em um filme é ponderado para que o espectador se sinta familiarizado, mesmo que instintivamente, inclusive nos filmes de ficção e fantasia, quando algo que se sonha parece se tornar realidade de forma simples. Sugere-se citar que o tempo em que a história irá se passar dá o tom inicial da narrativa, levando o espectador para a época pretendida. A concepção do cenário, em conjunto com a iluminação, aclimata a disposição do personagem. E a trilha sonora e som, trabalham com o psicológico do espectador levando-o mais a fundo na narrativa. Um exemplo disso é uma narrativa de terror, onde se apresenta cores sombrias e densas, a trilha sonora

é baixa e grave, a iluminação se torna quase inexistente focando apenas no necessário e o cenário geralmente é mais frio (figura 05).

Assim sendo, tudo que foi planejado para integrar a narrativa de um filme influencia e pode moldar os processos mentais do espectador (GONZAGA, 2011, p.22).



Figura 05: *The Curse of La Llorona - A Maldição da Mulher que Chora* - 2019.
Fonte: <https://bityli.com/nBAHh>

As narrativas cinematográficas das quais o público está mais ambientado é a linear e o flashback, sendo a linear, a clássica forma de se contar uma boa história, dispondo de início, meio e fim, precisamente nesse arranjo; enquanto a do flashback ocorre em meio ao período linear, transportando o público ao passado para explicar alguns pontos da narrativa presente, deixando, assim, ela completa. Além dessas, pode-se encontrar ainda a narrativa binária, que significa o uso de duas histórias contadas paralelamente; a fragmentada, quando mais de uma cena ocorre simultaneamente contando pontos de vistas diferentes; a circular, que termina onde começou a história fechando assim o ciclo, sendo esse o tipo de narrativa que está cada vez mais sendo utilizado; e a polifônica, que é a junção da narrativa binária, cenas que ocorrem simultaneamente cotando diferentes pontos de vista, com a fragmentada (SETARO, 2013).

As cores trabalham com a narrativa visual, inicialmente sendo utilizadas para mostrar a qualidade onírica do cinema e posteriormente nos filmes de ficção científica como forma de mostrar o não real para o público (figura 06). O emprego das cores é fundamental para a expressão de valores, os quais são percebidos e decifrados pela visão, interpretados pela cognição e transformados posteriormente em informação (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p. 5).



Figura 06: Filme Aniquilação - 2018.
Fonte: www.youtube.com/watch?v=4VHhUYx8mQ4

De acordo com Carvalho (2012, p.127), a cor como arte, quando se trata de cinematografia, e do ponto de vista estético, psicológico e dramático, é considerado um elemento arrojado. O emprego das cores em projetos audiovisuais busca a reflexão sobre os personagens e sua ambientação, em cada situação proposta pelo enredo. As cores apresentadas em evidência na cena, buscam transparecer ao espectador, emoções, a época e a situação pretendida. Esse arranjo é elaborado pelo diretor do filme em conjunto com o diretor de arte e de fotografia (ZAGO, 2018 - DURANTE, 2018). O diretor do filme normalmente é o profissional que transforma o roteiro em condições reais de “passar a mensagem” que se pretende (PALMER, 2015, p. 142)

Em um filme, a cor é considerada como um dos melhores estímulos visuais para o público. Como exemplo, pode ser apontado o filme *Divertidamente* (figura 07). Ele utiliza como personagens principais, formas básicas já conhecidas do público, tais como: estrela, lágrima, brócolis, nervo cerebral, tijolos em chamas. Aliados a essas formas, as cores dos personagens auxiliam na comunicação com o inconsciente do espectador. Assim sendo, a composição das formas e cores podem auxiliar na narrativa de acordo com o Princípio de Unidade da Gestalt, o qual consiste em afirmar que um elemento pode ser percebido por uma ou várias partes em proximidade configurando o todo. (CHIE, 2015).



Figura 07: Filme *InsideOut* - Divertidamente – 2015. Fonte: <https://bityli.com/Wsbzk>

Dessa maneira, observa-se que as cores são forte influência na narrativa sendo necessário aprofundar mais esses conhecimentos.

3. CORES

Goethe (2013), indica que a cor depende de três ciências para acontecer: a física, a fisiológica e a psicológica. Na física, o estímulo mais comum é a luz, que quando percebida, se transforma em cor, ou seja, sem luz, não existe cor. Dessa forma, entende-se que a luz é o estímulo, o efeito, é a cor. "As cores são atos e pareceres da luz." (GOETHE, 2013, p.44).

Na fisiologia do Globo Ocular, as ondas refletidas viram estímulos percebidos pelo nervo óptico, estímulos esses que são transmitidos ao córtex visual. na psicologia, esses estímulos se transformam em associações arquetípicas, sensitivas e adestramentos. (GOETHE, 2013).

De acordo com a teoria de Plutchik (1980), as cores têm significados diferentes que despertam determinadas emoções. O autor estudou as emoções utilizando-se da psicologia evolutiva (emoções evoluem e mudam conforme o tempo passa) e utilizando-se das cores propôs uma Roda das Emoções (figura 08) contendo oito sentimentos principais relacionados a oito cores determinadas pelo autor, tais como: alegria/amarelo; confiança/verde-claro; medo/verde-escuro; surpresa/azul-claro; tristeza/azul-escuro; aversão/lilás; raiva/vermelho; expectativa/laranja. Ampliando esse sistema em um cone de três dimensões, encontra-se uma graduação de cores e emoções de acordo com o que o ser humano interpreta. Quando um outro sentimento se encontra entre dois sentimentos da Roda de Emoções, ocorre uma emoção composta que, de acordo com o autor, é um espaço sem cor e por isso menos sentido. Além disso, a emoção que estiver mais próxima do núcleo (só aparece quando a Roda de Emoções é montada e se apresenta em três dimensões), terá a cor e a emoção mais acentuadas, refletindo diretamente no comportamento da pessoa. (PLUTCHIK, 1980).

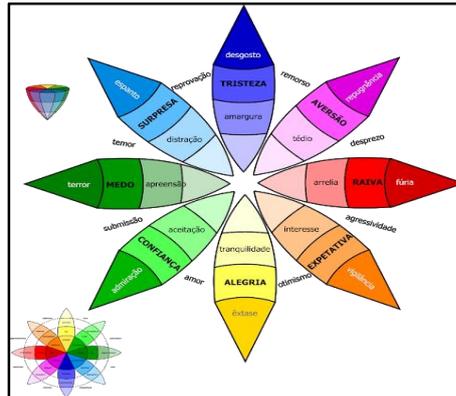


Figura 08: Roda das emoções.
 Fonte: <https://bityli.com/HjxWm>

De acordo com uma pesquisa sobre Psicologia das Cores, a pesquisadora Heller (2012) ao entrevistar cerca de duas mil pessoas que tinham entre 14 e 97 anos, das mais diversas profissões, conseguiu comprovar que alguns padrões são gravados no inconsciente das pessoas; outros vêm da natureza que as rodeia; e outros são construções culturais e tendem a variar através dos tempos, culturas e pessoas (HELLER, 2012).

Heller (2012) afirma que existe uma relação estreita entre as cores e os sentimentos, uma vez que uma cor não pode ser relacionada objetivamente a determinado sentimento, pois se trata de uma questão subjetiva, onde ela tem uma relação psicológica direta com as experiências, linguagens e crenças construídas.

Para Heller (2012), cada cor tem um sentimento que são apresentados a seguir:

- Azul; cor da amizade, da empatia, da honestidade, da confiança e de todos os tipos de valores que perduram, mas se estiver combinada com o preto ou cinza, por exemplo, pode ter aspectos negativos, como introversão, tristeza, solidão, frio (figura 9).



Figura 09: Uso das cores e suas sensações.
 Fonte: Desenvolvida pela autora, 2021.

- Vermelho; cor bastante controversa, pode estar associada ao amor, à paixão, e ao erotismo, mas também, ao ódio, a violência e à guerra.
- Amarelo; cor que está entre as favoritas do público mais velho, por lembrar dias ensolarados. Pode projetar alegria, positivismo, diversão, otimismo, contudo, também pode despertar ciúme, inveja, desconfiança, avareza e egoísmo, além de significar um sinal de advertência.
- Verde; comumente alegre relacionada à natureza, energia, vitalidade e esperança, mas também pode se mostrar o verde horripilante (palavra utilizada pela autora Heller, 2012) dos monstros e assombrações e do veneno, o que o torna negativo.
- Preto; considerada a cor mais popular entre os jovens, uma vez que enxergam no preto a cor da sofisticação, ou seja, carros caros, moda. Transmite maldade, luto, morte, mentira, infidelidade, mas pode ser visto como mistério e magia.
- Branco; apesar de em alguns países da Ásia, ser relacionada à morte, luto e má sorte. O branco é a cor do novo, da verdade, do ideal, da perfeição e da honestidade.
- Laranja; carrega consigo entusiasmo, alegria, diversão, amizade, mas também pode ser vista como a cor do inadequado, do subjetivo, do frívolo e não convencional.
- Violeta; cor que traz consigo a devoção, fé, superstição, magia, assim como pode ser vista com a cor da ambiguidade, do inadequado, do subjetivo e das solteironas.
- Rosa; bem aceita entre as pessoas mais velhas, por ser uma cor que remete à juventude. Representa charme, gentileza, delicadeza, ternura, sedução, suavidade e doçura, assim como pode ser a cor da vaidade, do artificial e do barato.
- Marrom; apesar de estar presente em tudo, é considerada como a cor mais feia, pois é associada a sujeira e excrementos. Geralmente possui efeitos negativos tais como: hostilidade, anti-erotismo, vulgaridade, preguiça e loucura. O marrom só se torna agradável quando combinada a outra cor, como exemplo, marrom com laranja, que indica aconchego.

- Cinza; considerada uma cor sem caráter, por se anular ao lado das outras cores. É a cor do tédio, solidão, vazio, feiura, negativismo, grosseria, insensibilidade e indiferença.

O uso adequado das cores pode fazer total diferença na composição da mensagem que se quer transmitir, por esse motivo ela é fundamental no uso das criações cinematográficas. Além disso, a complementação da abordagem entre Plutchik e Heller sobre como as cores se relacionam com sentimentos está relacionada com o que esse trabalho pretende analisar.

3.1 Cores no Cinema

Inicialmente, os filmes coloridos se utilizavam da colorização artesanal, técnica que consistia em colorir fotograma por fotograma manualmente de forma metódica, e por isso, realizada por mulheres. *Annabelle Serpentine Dance* (figura 10), filme estadunidense produzido por Loïe Fuller (1862), foi o primeiro filme colorizado manualmente. O filme apresenta uma dançarina de vestido branco - figurino escolhido com o propósito de imitar, através da colorização manual, o efeito obtido das luzes do palco refletidas nele (MISEK, 2010).



Figura 10: *Annabelle Serpentine Dance* (1895)
Fonte: <https://bityli.com/NzJXb>

De acordo com Barbosa (2007, p.30), os filmes de dança eram perfeitos para realizar as experiências cromáticas, por não terem qualquer compromisso com a representação realista, uma vez que na época se utilizava muito a cor para mostrar tudo o que não era real.

Na década de 30, surge a ideia dos filtros coloridos para as gravações, onde as três cores: vermelho, verde e azul, eram gravadas com uma câmera especial da *Technicolor*² que dava mais realismo às produções (COSTA, 2009). O primeiro filme

² Empresa norte-americana pertencente à Technicolor Motion Picture Corporation, que consistia em colorizar filmes e foi utilizada até a década de 70.

projetado pela *Technicolor* foi o curta-metragem *Flowers and Trees* (figura 11). O curta pertence a uma série de animações feitas à cor dos estúdios Disney, intitulada *Silly Symphony*.



Figura 11: *Flowers and Trees* (1932)
Fonte: <https://bityli.com/OCcyH>

De acordo com Bellantoni (2005), o estudo da psicologia das cores, no âmbito cinematográfico, tornou-se uma ferramenta muito útil e extremamente importante na produção das obras. Em se tratando da área das artes, as cores, além de contribuir na narrativa do filme, são importantes artifícios para trazer informações sensoriais ao público. As cores são escolhidas desde a pré-produção, para acentuar as emoções transmitidas, ajudar na percepção de clima e tempo, representar o ânimo dos personagens, influenciar o público no entendimento do conceito da cena, e na pós-produção onde se é possível alterar a cor e a luz digitalmente (GONGRA, 2019).

É muito importante o cineasta ter cuidado ao escolher a cor de acordo com o sentimento que pretende transmitir ao espectador. Se o diretor escolhe a cor azul errada quando quer transmitir esperança, ao contrário do desejado, o público acaba por sentir cansaço e até mesmo melancolia. Por ter uma introspecção tanto boa quanto ruim, o azul apresenta-se também ligado ao divino, céu e mar, assim como é presente em narrativas que apresentem o sentido da vida. Por exemplo: no filme *O Show de Truman* (figura 12), dirigido por Peter Weir, o sentido da vida se apresenta na história de um homem que tem sua vida filmada 24 horas por dia e transmitida em um *reality show*, até seu aniversário de 30 anos, quando descobre que a vida dele não é real.

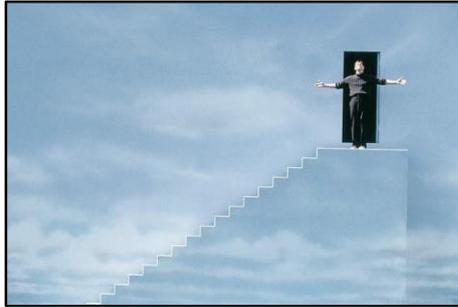


Figura 12: *The Truman Show* - O Show de Truman (1998)
Fonte: <https://bitly.com/2ZN6I>

No contexto de cor contraditória, dependendo da narrativa, o amarelo está associado à loucura, doenças, inseguranças, obsessões, e também, ao idílico e ao inocente. Como exemplo, *Iluminado* (figura 13), dirigido por Stanley Kubrick, conta a história de um homem que é contratado como vigia de um hotel, para onde ele se muda com a família. O isolamento contínuo ao qual é submetido no hotel, faz com que comece a ter grandes problemas mentais. Nesse caso, a cor predominante é o amarelo.



Figura 13: *Shining* - Iluminado (1980)
Fonte: <https://bitly.com/OaJUi>

O vermelho está presente em tramas onde o enredo é violento, com grandes paixões, sendo elas românticas ou não. Como exemplo, *Beleza Americana* (figura 14), dirigido por Sam Mendes, traz a história de um homem casado, pai de uma adolescente que se sente impotente perante sua vida até que se apaixona pela amiga da filha.



Figura 14: *American Beauty* - Beleza Americana (2000)
Fonte: <https://bityli.com/TyKAq>

O verde também é uma cor contraditória, da mesma forma que o amarelo, embora sua associação mais rápida seja com as coisas relacionadas à natureza. É interessante ver como essa cor se comporta quando utilizada para a corrupção, perigo e sinistro.

Não é à toa que os vilões da Disney como a Malévola (figura 15) e também Lord Voldemort, da Saga Harry Potter (2000 - 2010), estão associados a essa cor.



Figura 15: *Maleficent* - Malévola (2014)
Fonte: <https://www.omelete.com.br/malevola>

O laranja traz o tom alegre e positivo para os filmes, remetendo a paisagens exóticas e idílicas, como por exemplo, *Perdido em Marte* (figura 16), dirigido por Ridley Scott, que conta a história de um astronauta deixado pela sua equipe no planeta Marte, após um acidente que faz com que ele seja dado como morto.

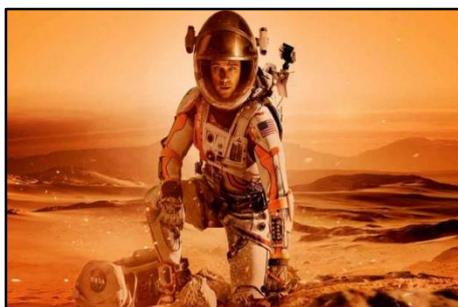


Figura 16: *The Martian* - Perdido em Marte (2015)
Fonte: <https://www.20thcenturystudios.com/movies/the-martian>

Já o lilás costuma ser utilizado para trabalhar enredos etéreos e místicos, assim como o erotismo e o mistério, uma vez que mescla tons azuis com a solidez e sexualidade de outros tons mais quentes. Como exemplo, *Avatar* (figura 17), dirigido por James Cameron, traz a história de um homem paraplégico que é chamado, no lugar de seu irmão gêmeo falecido, para participar do programa *Avatar*.



Figura 17: *Avatar* (2009)
Fonte: <https://bitly.com/qvhQo>

Bellantoni (2005) afirma que é um sinal positivo quando a cor não é percebida nas cenas, uma vez que a sutileza de tornar a cor parte da narrativa faz com que todo o embasamento teórico estudado tenha surtido efeito. As questões complexas de uma cena podem se transformar através do uso correto das cores a fim de evidenciar o sentido da narrativa. Na Saga Harry Potter, o toque mágico é representado por cores específicas que levam o público a se identificarem e entenderem a mensagem, fato que será apresentado a seguir.

4. HARRY POTTER

Toda uma geração cresceu assistindo e lendo a história de um garoto com uma cicatriz em forma de raio na testa que se descobre bruxo aos 11 anos de idade. Um fenômeno que completará 20 anos do primeiro filme, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, e 10 anos do último, *Harry Potter e as Relíquias da Morte (Part. II)*, em 2021. A Saga Harry Potter é composta por 8 filmes baseados em 7 livros lançados pela escritora britânica J.K. Rowling (figura 18). Cada livro narra um ano da vida de Harry, e por esse motivo, seu conteúdo amadurece conforme o personagem principal cres-

ce. Um grande número dos leitores que começaram a ler a Saga ainda muito jovens, amadureceram junto com seu herói. A estrutura da história, que se passa entre os anos 1991 a 1998, torna-se mais complexa e sombria a cada novo volume.



Figura 18: Harry Potter e a Pedra Filosofal (2001).
Fonte: <https://bityli.com/v4S7q>

O mundo mágico de Harry Potter existe em paralelo com o mundo real e contém versões mágicas de elementos encontrados comumente na vida cotidiana, como por exemplo a lareira, que não é simplesmente uma lareira, mas sim, um portal (figura 19).



Figura 19: Cena da lareira sendo utilizada como portal.
Fonte: Desenvolvida pela autora, 2020.

Em sua grande maioria as cenas se passam em instituições e locais pré-existentes e reconhecidos, tais como Londres, a Faculdade de Oxford, entre outros, criando uma conexão com o público. O mundo bruxo é composto de ruas escondidas, bares antigos, mansões, castelos solitários e isolados, e cidades inteiras que permanecem invisíveis para a população trouxa - os não mágicos -, nomeada assim pelos bruxos. Muitos dos elementos utilizados no filme também passam a integrar a realidade dos fãs, como ter sua própria varinha, sua capa com o símbolo e as cores das casas às quais os personagens pertencem, assim como, ter algum ambiente de sua casa pensado a partir do cenário e iluminação utilizados nos filmes.

Desde a publicação do livro Harry Potter e a Pedra Filosofal (1997), algumas

tendências sociais vêm sendo atribuídas à Saga. Em 2005, médicos do Hospital John Radcliffe, em Oxford, relataram que uma pesquisa realizada nos finais de semana de 21 de Junho de 2003 e de 16 de Julho de 2005, ambas datas de lançamento dos dois livros mais recentes, apontou para um decréscimo de crianças que precisaram de assistência médica por acidentes, ao contrário de outros finais de semana pesquisados. Isso devido ao fato de elas terem ficado em casa lendo Harry Potter ao invés de saírem para brincar (BBC NEWS, 2005).

Segundo a revista Abril, na matéria Educação para Crescer, as escolas e o ambiente familiar passaram a utilizar os livros como estímulo à leitura, para assim então discutir assuntos da atualidade ou da história mundial. Através da Saga se conseguiu abordar temas como preconceito, censura e corrupção. No Brasil, propriamente em São Paulo, o poder de aprendizagem através das histórias de Harry Potter se tornou significativo a partir de 2008, uma vez que os livros passaram a fazer parte das salas de leitura de 4.200 escolas do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em todo o estado, a fim de despertar o interesse pela leitura dos jovens estudantes (REVISTA ABRIL, 2011).

No lançamento do livro da Saga, Harry Potter e o Cálice de Fogo, em 08 de julho de 2000, foi notável o aumento expressivo de fãs. A ansiedade que eles demonstraram foi tão grande que as livrarias do mundo todo resolveram proporcionar eventos paralelos ao lançamento, que ocorreu à meia-noite no mesmo dia (BBC NEWS, 2005).

Os fãs de Harry Potter promovem eventos que incluem jogos, concursos de fantasia, musicais, pintura facial, *do it yourself* (faça você mesmo), entre outros. Graças a esses eventos, as livrarias venderam quase 9 milhões dos 10,8 milhões de livros da tiragem inicial de Harry Potter e o Enigma do Príncipe (2005), nas primeiras 24 horas após o lançamento (BBC, 2005).

Os livros deram origem a uma das mais famosas adaptações cinematográficas, produzida pela Warner Bros, o filme Harry Potter e a Pedra Filosofal (2001), classificada como a décima quarta posição no ranking de filmes de maior bilheteria de todos os tempos (BBC, 2005).

A Saga é recheada de atrativos para o público, como por exemplo os cenários, objetos cênicos, animais, luzes, som e as cores consideradas ponto fundamental para a narrativa da Saga, assunto abordado no próximo tópico.

4.1 Significado das cores no universo Harry Potter

As cores utilizadas na Saga Harry Potter foram previamente pensadas pela autora e publicadas no site *Pottermore*, onde explica o porquê de cada cor e o que pretendia através dessas. Em uma de suas explicações aparece o porquê do uso das cores violeta e verde para os figurinos dos bruxos.

Na Europa, onde foi construído todo o enredo da Saga, a cor violeta sempre foi ligada a realeza e a religião - os vestidos das damas da alta sociedade, eram tingidos com essa cor e os anéis utilizados pelos bispos possuíam uma pedra nessa tonalidade, mostrando a sensação de importância e exclusividade que a cor carrega (ROWLING, 2012). Por esse motivo Alvo Dumbledore, que é considerado o maior bruxo de todos os tempos, na Saga, diretor de *Hogwarts* e um dos personagens de grande impacto na vida do protagonista, utiliza dessa cor em suas vestes (figura 20-A). Conforme a narrativa progride e o grande antagonista da Saga vai ganhando destaque, fica nítido o cansaço de Dumbledore na luta contra as trevas através do violeta em suas vestes, que vai desbotando (figura 20-B) (ROWLING, 2012).



Figura 20-A: A esquerda o violeta presente nas roupas de Dumbledore

Figura 20-B: A direita o violeta desbotando

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2020.

Na América, a cor verde que representa a fortuna e/ou esperança, segundo a própria autora, na Europa é considerada a cor das fadas, que por terem um ciúme extremo, não gostam quando os humanos a usam. Ressaltando que as primeiras lendas sobre as fadas, as consideram seres temperamentais, vingativos e de uma inteligência ímpar. Para representar a Marca Negra dos Comensais da Morte, a luminosidade da maldição da morte *Avada Kedavra* (figura 21) e a casa Sonserina atribuída à arte das trevas, a autora se utiliza da cor verde (ROWLING, 2012).

Entende-se então que o violeta e o verde representam os dois lados da magia: o nobre e o destrutivo.



Figura 21: Lado esquerdo Marca negra dos comensais e no lado direito a maldição imperdoável.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2020.

As cores estão presentes nas outras casas de Hogwarts também (figura 22), como o vermelho da casa Grifinória, representando o elemento fogo além da coragem e bravura. O azul da casa Corvinal, fazendo associação com o elemento ar, assim como a sabedoria e aceitação e a águia; e por último o amarelo da casa Lufa-lufa, associado ao elemento terra, gentileza e justiça.



Figura 22: As quatro casas de Hogwarts e suas cores.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2020.

A autora aproveitou para utilizar a psicologia das cores no nome de alguns dos personagens que têm contato direto com o protagonista, como forma de figuras paternas. Rúbeo - provindo de rubro, e Albus - provindo de alvo, são o vermelho e o branco, ingredientes simbólicos da alquimia presente nos livros. O vermelho representando paixão e calor, e o branco autocontrole e brilhantismo, encaixam-se perfeitamente na personalidade dos personagens, (figura 23).



Figura 23: Alvo Dumbledore à esquerda e Rúbeo Hagrid ao lado direito.
Fonte: Desenvolvida pela autora, 2020.

À medida que os anos vão passando para o protagonista, os filmes vão ganhando tons mais frios, tais como azul, preto, verde-escuro e cinza. Percebe-se, com isso, a mudança da narrativa para um tom mais sombrio. Justamente por esse motivo, alguns personagens marcados como sendo de caráter mais leve, utilizam-se de cores mais chamativas, como rosa choque e laranja, para contrastar com o universo cinza que o mundo bruxo vai se tornando. A figura 24 apresenta as aberturas dos sete filmes, em sua ordem cronológica, em que se pode observar a mudança no enredo da saga já no início.

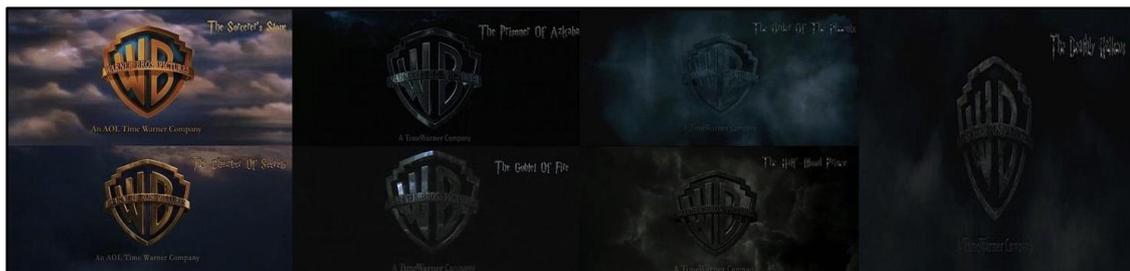


Figura 24: Conforme os filmes se tornam mais sombrios, as aberturas acompanham o tom.
Fonte: Desenvolvida pela autora, 2019.

A partir das observações apresentadas acima, tendo a Psicologia das Cores de Heller (2012) e com o apoio da Roda das Emoções de Plutchik (1980) é possível realizar uma análise fílmica indicando as sensações transmitidas através das cores e os significados pretendidos, apresentada a seguir.

4.2 Análise Fílmica

A partir da pesquisa de contexto com levantamento bibliográfico realizado, foi feita uma análise de requisitos a fim de demonstrar a teoria de Heller (2012) e a teoria de Plutchik (1980) e entender as cores que se apresentam nos ambientes dos

filmes da Saga Harry Potter com relação às sensações transmitidas, utilizando-se dos seguintes critérios: o uso das cores como destaque na narrativa e os quatro primeiros filmes, escolheu-se: Harry Potter e a Pedra Filosofal, Harry Potter e a Câmara Secreta, Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban e Harry Potter e o Cálice de Fogo.

Para tanto, foram utilizados *screenshots* (capturas de tela) escolhidos com base na temperatura das cores *versus* sentimentos. Foram criadas paletas de cores das cenas escolhidas possibilitando a percepção da cor predominante. O resultado da análise dessas duas categorias busca comprovar o uso proposital da cor como elemento narrativo.

Os quadros a seguir apresentam-se da seguinte maneira: a primeira coluna mostrará o filme escolhido e o *screenshot* selecionado, logo abaixo está o contexto que representa a cena, seguido do sentimento que ela pretende transmitir. Na segunda coluna é apresentada a paleta de cores da cena, destacando a cor predominante nessa paleta e o seu significado perante a Teoria de Heller e a Roda das Emoções de Plutchik.

No quadro 01, o protagonista encontra-se no púlpito principal sentado com o chapéu-seletor (objeto mágico que, quando posto na cabeça, faz uma análise da personalidade do aluno e apresenta qual casa é a mais indicada para ele na escola). De acordo com o quadro, o aluno demonstra expectativa em saber a qual casa irá pertencer. A cor laranja com toques de marrom foi escolhida como cor principal da cena, uma vez que reflete o sentimento de expectativa. Na psicologia das cores, Heller (2012) traz o laranja como a cor que carrega entusiasmo, mudança, amizade e, quando acompanhada do marrom, aconchego. De acordo com a Roda das Emoções, de Plutchik (1980), a cor laranja é a cor da vigilância, antecipação e interesse. A análise de ambos se complementa no caso do laranja, apesar de Plutchik não mencionar o marrom na teoria dele.

Quadro 01: Imagem do Filme escolhido e detalhes.

Harry Potter e a Pedra Filosofal	
	321F12
	A96139
	4C3022
	C57752
	8A4929
Contexto da Cena (CDC) A escolha da casa do personagem principal, a qual família irá pertencer.	Cor Predominante (CP) Laranja - marrom.
Sentimento Percebido CDC Esperativa, pertencer a algum lugar, se sentir acolhido pela primeira vez.	Significado CP Calor, excitação, entusiasmo, mudança, expansão, dinamismo e amizade.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2021.

No quadro 02, o protagonista encontra-se em uma sala escura encarando pela primeira vez o antagonista da história. Para este momento a cor escolhida foi o azul, remetendo a momentos angustiantes e de ansiedade. O azul, conforme a psicologia das cores, de Heller, é a cor que representa tranquilidade, serenidade e confiança, mas quando acompanhada de preto ou cinza pode ter conotação negativa, como introversão, tristeza, solidão, frio.

Para Plutchik, o azul apresenta-se como uma cor que desperta angústia, tristeza, ansiedade e solidão, fazendo com que a análise apresentada por ambos se encaixe no esperado pela narrativa da cena.

Quadro 02: Imagem do filme escolhido e detalhes.

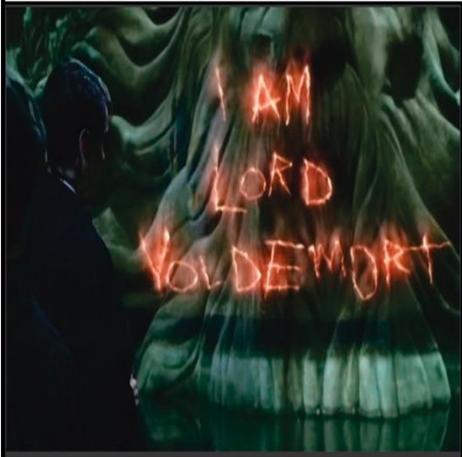
Harry Potter e a Pedra Filosofal	
	
<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p>0D0C11</p> <p>15263F</p> <p>284475</p> <p>1A2A43</p> <p>60778F</p> </div> <div style="width: 50%; background-color: #000000; color: white; padding: 5px;"> <p>0D0C11</p> <p>15263F</p> <p>284475</p> <p>1A2A43</p> <p>60778F</p> </div> </div>	
<p>Contexto da Cena (CDC) O primeiro confronto entre o bem e o mal.</p>	<p>Cor Predominante (CP) Azul - escuro.</p>
<p>Sentimento Percebido CDC Ansiedade, angústia, tristeza.</p>	<p>Significado CP Ansiedade, tristeza, angústia, solidão.</p>

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2021.

No quadro 03, o protagonista finalmente descobre quem abriu a câmara secreta e o porquê, ele é apresentado ao passado do antagonista e o mesmo passa a explicar com ardil tudo até o momento. A escolha do verde como cor predominante foi certa, uma vez que o espectador já associou a cor às trevas.

Para Heller, o verde representa fertilidade, esperança, é utilizado pela burguesia, e também pode ser horripilante e estar ligado a monstros e/ou demônios. Em contrapartida, Plutchik apresenta o verde diretamente como uma cor que carrega perigo, assombro, surpresa, intimidações, com isso, as duas análises acabam se complementando nesse quadro.

Quadro 03: Imagem do filme escolhido e detalhes.

Harry Potter e a Câmara Secreta	
	050A0D
	2B382C
	1D2A23
	253431
	344636
Contexto da Cena (CDC) Descoberta do verdadeiro inimigo e quem é ele.	Cor Predominante (CP) Verde.
Sentimento Percebido CDC Surpresa, medo, confronto, mistério, poder.	Significado CP Ganância, perigo, poder, medo.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2021.

No quadro 04, o protagonista e seus amigos, em um momento de tensão, descobrem que um de seus professores mais próximos é um lobisomem. Para dar o tom necessário a este quadro, foi escolhida a cor azul com tons verdes.

Para Heller, como já mencionado, o azul quando acompanhado, pode significar introversão, tristeza, solidão e frio; e o verde, cor horripilante. Em contrapartida, Plutchik apresenta o azul como uma cor que desperta a angústia, tristeza, ansiedade, solidão e traz o verde como perigo, assombro, surpresa e intimidação; o que mostra que a análise de Plutchik se encaixa mais adequadamente a este quadro.

Quadro 04: Imagem do filme escolhido e detalhes.

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	
	080F11
	092026
	0F353E
	22515B
	2C5D6B
<p>Contexto da Cena (CDC) Descoberta do segredo de um dos professores do protagonista.</p>	<p>Cor Predominante (CP) Azul - esverdeado.</p>
<p>Sentimento Percebido CDC Surpresa, medo, descobertas, solidão.</p>	<p>Significado CP Remorso, solidão.</p>

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2021.

No quadro 05, o protagonista se encontra em um beco sem saída a espera do beijo dos dementadores (seres das trevas que se alimentam da felicidade humana e, assim, podem causar depressão e desespero), mas em um último ato de coragem consegue lançar, com perfeição por tempo suficiente, o feitiço *expecto patronum* (conjurado a partir da lembrança mais feliz) salvando, assim, sua vida. Para essa cena, que deseja passar para o espectador os sentimentos de ansiedade, angústia, surpresa e superação, foi escolhido o azul com toques de cinza. Como já foi apresentado, Heller indica o azul combinado com o cinza para a introversão, tristeza, solidão, uma vez que o próprio cinza é uma cor de sentimentos sombrios e de adversidades que destroem a alegria de viver. Por outro lado, ficou claro que Plutchik percebe o azul como uma cor que desperta ansiedade, angústia, tristeza e solidão e o cinza como horror. Essa avaliação faz com que os dois autores se tornem complementares em suas análises nesse quadro e passem o sentimento correto necessário à narrativa.

Quadro 05: Imagem do filme escolhido e detalhes.

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	
	03070A
	1E384F
	203040
	C4D3D0
	D6E9E5
<p>Contexto da Cena (CDC) Ato de desespero, salvando sua vida.</p>	<p>Cor Predominante (CP) Azul - acinzentado.</p>
<p>Sentimento Percebido CDC Ansiedade, angústia, surpresa, suspense.</p>	<p>Significado CP Surpresa, superação, ansiedade.</p>

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2021.

No último quadro, o quadro 06, o protagonista tem seu primeiro embate direto com seu antagonista, o qual está determinado a matar o menino que sobreviveu. Para emoldurar essa narrativa foi escolhido o verde claro, passando para o espectador a determinação, o poder, o medo e a ganância. Ambos os autores apresentam o verde como uma cor horripilante. Enquanto para Heller, o verde claro pode ser considerado venenoso, para Plutchik, o verde claro traz a confiança, admiração e aprovação, o que torna a análise de Heller mais adequada a esse quadro e entrega a sensação/sentimento esperados para o espectador.

Quadro 06: Imagem do filme escolhido e detalhes.

Harry Potter e o Cálice de Fogo	
	0A2A27
	1E514F
	0A7E79
	129F7D
	091D1E
Contexto da Cena (CDC) Primeiro confronto direto entre o protagonista e o antagonista. Bem x mal.	Cor Predominante (CP) Verde - claro.
Sentimento Percebido CDC Determinação, ganância, poder, medo.	Significado CP Apreensão, poder, ganância.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2021.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada neste trabalho nasceu de uma curiosidade pessoal sobre como as Sagas cinematográficas podem influenciar e moldar seus espectadores através da cor, que ao ser utilizada na narrativa fílmica, contribui para que a atmosfera requerida seja absorvida, mesmo que inconscientemente. Tendo como base de pesquisa o apreço pela Saga Harry Potter e a percepção sobre a influência desta obra na vida dos fãs da Saga, utilizou-se o estudo da Psicologia das Cores de Eva Heller (2012) e a Roda das Emoções de Robert Plutchik (1918) para realizar as análises cromáticas.

Desta forma, ao longo dos dois primeiros filmes pôde-se notar claramente o uso das cores quentes como o vermelho e o laranja para cenas que querem representar aconchego, lar, proteção, assim como calor e feitiços ligados ao bem. Também é bastante claro o uso de filtros em tons esverdeados e azuis para cenas que não são amistosas, com certa tensão no ar ou com a presença do inimigo. Além disso, o verde também é encontrado nas maldições proferidas.

É muito forte a presença de tons azuis escuros, no quarto e quinto filmes, para cenas que apresentam uma grande pressão psicológica dos personagens. Quando acompanhadas do tom verde, o cenário muda para a presença iminente do inimigo. Pôde-se notar que o uso das cores quentes continua com suas mesmas representações.

Levando em consideração tudo o que foi apontado anteriormente, entende-se a importância da cor e seus significados como instrumento fundamental na narrativa fílmica, assim como o uso errado da escolha de uma paleta de cores pode estimular sentimentos/emoções contrários ao que o diretor gostaria que o espectador percebesse na cena.

Com isso, se entende que a Saga Harry Potter, ao utilizar-se da psicologia das cores como narrativa, faz com que o espectador consiga antecipar os sentimentos pretendidos no momento da cena, tais como: angústia, solidão, medo, excitação, ganância, conforto, surpresa, superação, entre outros.

Como sugestão de pesquisas futuras recomenda-se trabalhar esta abordagem com outras Sagas ou Séries, a fim de identificar padrões de cores vinculadas a sentimentos nas narrativas, trazendo assim, discussões mais aprofundadas sobre as cores no universo cinematográfico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Paulo. A primeira cor no cinema: tecnologia e estética do filme colorido até 1945. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes Visuais na UFMG, 2007

BELLANTONI, Patti. If It's Purple Someone Gonna Die: The Power of color in visual storytelling, vol. 1, 2005.

CHIE, Teoh. Book review: the art of inside out. Crítica de livro. Disponível: <http://www.parkablogs.com/content/book-review-art-of-inside-out>

COSTA, Cynthia. Harry Potter na escola. Revista Abril, 2011. Disponível em: <https://bitly.com/nPOQS>

COSTA, Maria Helena B. V. da. Cores e filmes. Um estudo da cor no cinema. Curitiba: Editora CRV, 2009.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FANTIN, Mônica. Crianças no cinema: Fragmentos e olhares. Revista de Educação - ano 13, Salvador, BA, 2005.

GOETHE, J. W. A doutrina das cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

GONGRA, Amanda. Da teoria à prática: a influência das cores no cinema, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/7NYav>

GONZAGA, Bento Matias. Amarelo Manga em projeções teóricas: três luzes sobre o filme dirigido por Cláudio Assis. Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de mestre em Estudos Literários, UNEMAT, 2011.

Harry Potter e a Pedra Filosofal. Direção de Chris Columbus. EUA: Warner Bros, 2001. 1 DVD (2h39min).

Harry Potter e a Câmara Secreta. Direção de Chris Columbus. EUA: Warner Bros, 2002. 1 DVD (2h54min).

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Direção de Alfonso Cuarón. EUA: Warner Bros, 2004. 1 DVD (2h22min).

Harry Potter e o Cálice de Fogo. Direção de Mike Newell. EUA: Warner Bros, 2005. 1 DVD (2h37min).

HELLER, E. A Psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão. 2ª edição, São Paulo: GGBrasil, 2012.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial. São Paulo: Papirus editora. 7ª edição, 2006.

METZ, Christian. A Significação no Cinema. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

MEYER Stephenie. The Twilight Saga, 2008. Disponível em: <https://stepheniemeyer.com/>

MISEK, Richard. Chromatic cinema. An history of screen color. Singapore: WileyBlackwell, 2010.

NEWS, BBC. Potter book smashes sales records. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/4692093.stm>

NEWS, BBC. Reading 'cuts childhood injuries. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/england/oxfordshire/4553110.stm

PALMER, Marcos Ubaldo. Cor e significação no cinema: produção de sentido no filme A invenção de Hugo Cabret, de Martin Scorsese. Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social, PUC, 2015.

PORTAL DO GOVERNO. Harry Potter e Crepúsculo entram nas escolas, 2009. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/harry-potter-e-crepusculo-entram-nas-escolas-publicas/>

PLUTCHIK, Robert. The Nature of Emotions: Human emotions have deep evolutionary roots, a fact that may explain their complexity and provide tools for clinical practice; American Scientist. Vol. 89, No. 4 (JULY-AUGUST 2001), pp. 344-350.

ROWLING, J.K. Red, green and shocking pink: the importance of wizarding world colours, 2017. Disponível em: <https://www.wizardingworld.com/features/importance-of-wizarding-world-colours>

STAR WARS. Disponível em: <https://www.starwars.com/>

SILVA, C. C; MARTINS, R. A. A Nova teoria sobre luz e cores de Isaac Newton: uma tradução comentada. Revista Brasileira de Ensino de Física, v.18, p. 313-27, 1996.

SETARO, André. Da Narrativa Cinematográfica. Disponível em: <https://cultureinjection.wordpress.com/2020/09/12/da-narrativa-cinematografica-por-andre-setaro-1950-2014-texto-de-2013/>

ZAGO, Mayara; DURANTE, Stéphanie. Significado do uso de cores em cenas de filmes e séries. Disponível em: <https://revistacasaedjardim.globo.com/Curiosidades/noticia/2018/07/descubra-o-significado-do-uso-de-cores-em-cenas-de-filmes-e-series.html>